



EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJA

EJA II: LÍNGUA PORTUGUESA

MÓDULOS: I E IV

HABILIDADES:

- ✓ Identificar o tema de um texto.
- ✓ Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- ✓ Localizar informações implícitas e explícitas em um texto.
- ✓ Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por pronomes.
- ✓ Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros e as relações existentes entre ambos.



Texto 1 – Democracia racial no Brasil

“A democracia racial, no Brasil, nunca passou de um racismo vigoroso e camuflado que sempre pautou as relações entre os negros e os não negros. Hoje, a discriminação e o preconceito étnicos se tornaram ostensivos. Entre as muitas expressões de violência, ele ganha destaque por meio das agressões verbais, físicas e até justificativas para o alto

índice de mortalidade de afrodescendentes no país — dos mais 61 mil homicídios ocorridos em 2016, 71% das vítimas eram negras.

No fim de semana, o país ficou estarrecido e indignado com o covarde ataque da blogueira Day MacCarthy que, por meio de vídeo no Facebook, destilou preconceito e racismo contra Titi, negra africana, 4 anos, filha adotiva do casal de artista Giovana Ewbank e Bruno Gagliasso. A agressora chamou a criança de “macaca”. Não parou aí, e disse mais: “A menina é preta, tem cabelo horrível de pico de palha e tem o nariz de preto”. Não satisfeita, pois essa não é sua primeira vítima, gabou-se de morar no Canadá e, portanto, estaria livre de punição pelas leis brasileiras. Ela está certa da impunidade pelo crime de injúria racial...”

Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/filha-de-giovanna-ewbank-bruno-gagliasso-vitima-de-racismo>. Texto adaptado para EJA/SEME em 20/09/2020.



Texto 2 - Racismo ou mimimis?

Na última sexta-feira, o jornalista da Globo Rodrigo Bocardi, interagindo com o repórter Tiago Scheuer, que entrevistava um rapaz negro no metrô a caminho de um sofisticado clube de São Paulo, solicitou ao colega que perguntasse ao jovem se ele era gandula. O rapaz disse que era atleta de polo aquático, o que fez, ainda, o entrevistador constatar no fundo da camiseta o nome do esporte. Bocardi passa a elogiar o sorriso do garoto,

percebendo claramente que se deu conta do, digamos, fora com a pergunta.

As redes sociais fervilharam: uns o acusando de racismo, outros rebatendo, dizendo que tudo agora é mimimi. O jornalista se justificou, afirmando que a camisa parecia com a usada pelos apanhadores de bolas.

O professor Sílvio Luiz de Almeida, em interessante livro *O que é racismo estrutural?* faz uma abordagem de como o racismo age no dia a dia das pessoas até de forma inconsciente. Logo no capítulo inicial, o professor apresenta uma distinção, geralmente tida equivocadamente como sinônimos, entre preconceito, racismo e discriminação. (...)

Voltando ao apresentador, em sua defesa ele noticia a sua origem humilde (outra confusão que as pessoas fazem é pobre com humilde, situações diferentes), e que por isto jamais poderia ser racista. Não necessariamente. Honestamente, não acho que a intenção do jornalista tenha sido de cunho racista, mas, verdadeiramente, foi discriminador inconsciente estruturado na premissa falsa de que um negro só pode ter, em um clube de elite, uma função de empregado. Se a questão não fosse tão intrínseca, e aqui digo à grande parte de nós, ele perguntaria o que o jovem faz no clube.

A verdade é que muitos ainda se pegam comentando: veja que negão forte, em referência a um homem musculoso negro; olha que negra bonita, como se a beleza não fosse possível às negras. Lembro-me de que quando a atual miss Universo foi eleita elogiei a beleza dela no meu programa na Metrópole, uma ouvinte retrucou: sim, mas ela tem os traços de uma branca. Não concebo que estas posições sejam conscientes, mas está sim no inconsciente da formação social do nosso povo, é o arquétipo: negro é socialmente inferior. Nada a ver com mimimis, e sim com respeito à identidade do outro.

Fonte: <https://atarde.uol.com.br/opiniao/noticias/2118992-artigo-racismo-ou-mimimis>. Texto adaptado em 20/09/2020.

1. Os textos que você acabou de ler são:

- (A) Texto 1: uma notícia – Texto 2: artigo de opinião.
- (B) Texto 1: uma notícia – Texto 2: uma redação escolar.
- (C) Texto 1: uma redação escolar – Texto 2: uma notícia.
- (D) Texto 1: uma reportagem – Texto 2: uma redação escolar.

2. Conforme o texto, o tema principal é

- (A) o racismo no Brasil.
- (B) o destaque da atual miss Universo.
- (C) a violência verbal nos estádios de futebol.
- (D) a partida de futebol pelo time de São Paulo.

3. Os textos acima tratam

- (A) de temas diferentes em textos jornalísticos.
- (B) do mesmo tema em diferentes gêneros.
- (C) de relatos dos jogos no Brasil.
- (D) do concurso miss Universo.

4. Na passagem do texto 2: “solicitou ao colega que perguntasse ao jovem se ele era gandula” a palavra em destaque é o mesmo que

- (A) jogador de handebol.
- (B) jogador de futebol aquático.
- (C) pessoa responsável por buscar as bolas que saem do campo.
- (D) pessoa responsável em acompanhar os jogos, conhecido como “bandeirinhas”.

5. Na leitura do texto 1: “o alto índice de mortalidade de **afrodescendentes no país...” o termo destacado refere-se a descendente de origem**

- (A) africana.
- (B) inglesa.
- (C) boliviana.
- (D) japonesa.

6. A partir do texto 1:” Entre as muitas expressões de violência... a palavra em destaque é uma

- (A) oxítona.
- (B) paroxítona.
- (C) preposição.
- (D) proparoxítona.

7. Conforme o texto 2: “O apresentador em sua defesa ele noticia a sua origem humilde e que por isto jamais poderia ser racista. A palavra em destaque é um pronome


- (A) demonstrativo.
- (B) de tratamento.
- (C) possessivo.
- (D) indefinido.

8. Qual dos textos apresenta uma abordagem sobre o racismo? Descreva abaixo a passagem do texto.

9. A partir da leitura do texto 2, pesquise o que é racismo cultural.



10. Nos últimos dias, os crimes de racismo viraram rotina nos noticiários nacionais e internacionais. Faça uma breve pesquisa sobre o assunto abordado nessa atividade e dê a sua opinião sobre o racismo no Brasil e no mundo.



"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar."
(Nelson Mandela)

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/frases-dia-consciencia-negra>.